

PROPOSTA HOMILÉTICA – O BATISMO DO NOSSO SENHOR – 07-01-2023

Tema geral e permanente da IELB – “Cristo Para Todos”

Tema do quadriênio – Vivendo em Cristo

Tema para 2024 – Confirmados na fé em Cristo

LEITURAS

Salmo 29

Genesis 1.1-5

Romanos 6. 1-11

Marcos 1.4-11

UMA RELAÇÃO COM O TEMA ANUAL

Neste ano teremos a oportunidade de ter diante dos nossos olhos o tema de destaque do quadriênio – “Confirmados na fé em Cristo!” - Pela ação do Espírito Santo, cremos, ensinamos e confessamos Cristo como nosso Senhor e Salvador. A fé, recebida no dia do nosso Batismo é provada nas mais diferentes circunstâncias.

Essas situações podem ser um testemunho, onde confirmamos a nossa fé; uma provação, onde reafirmamos a nossa fé; ou ainda um período de tentação onde recorreremos àquele que pode nos fortalecer e livrar.

As leituras deste fim de semana, sugerem essa reflexão: Junto com Jesus, no Batismo de arrependimento, decidimos mudar a nossa situação e com a ajuda de Deus abandonar o pecado. Ao mesmo tempo renascemos na fé, confirmada naquele que batiza com o Espírito Santo. Importante: renascemos, vivemos, somos perdoados, para andar em novidade de vida.

No período de Epifania renovamos a oportunidade de reapresentar Jesus como o autor de nossa salvação, e junto com João Batista dar o testemunho de que Jesus é a verdadeira luz, que vinda ao mundo ilumina o caminho de toda a cristandade na terra.

LEITURAS

O Salmo 29 é um hino que exalta o Senhor, em especial o poder de sua Palavra. A Palavra do Senhor nunca é dita sem uma intenção clara. Deus não joga palavras fora, elas sempre obedecem ao seu propósito, e conforme a promessa, a Palavra do Senhor nunca volta vazia. Num mundo tomado pelas trevas do pecado, o Verbo se fez carne, e a Palavra do Senhor caminhou entre nós. A Palavra é meio da Graça, pelo qual o Espírito Santo, chama, congrega e ilumina cada crente e a toda a cristandade na terra, nos chamando para a fé, para a reconciliação e um relacionamento novo com o Senhor. É a Palavra que chama à existência todas as coisas que foram criadas, é a Palavra que nos chama para a fé e um relacionamento de confiança com o Senhor.

A leitura do Antigo Testamento relata que numa terra sem forma e vazia havia trevas e o Espírito de Deus se movia sobre a face do abismo, então Deus disse: “-Haja luz!” E Deus viu que a luz era boa. Neste primeiro dia da criação a primeira afirmação de que algo criado era bom foi em relação a luz. A luz como fenômeno físico é algo espetacular, mas como fenômeno espiritual é maravilhosa. Num mundo em trevas por causa do pecado João Batista é o precursor do Messias que aponta para o Salvador Jesus, o Cristo do Senhor. *“Este veio como testemunha para testificar a respeito da luz, para que todos viessem a crer por meio dele.”* (João 1.7) Essa luz é o próprio Jesus, o Evangelho da salvação que mostra ao mundo o plano de Deus para resgatar a humanidade. O próprio Verbo Divino é luz do mundo, o próprio Verbo Divino é o meio da Graça pelo qual Deus nos chama para a luz da fé.

Na leitura da Epístola o apóstolo Paulo faz uma importante reflexão sobre a liberdade, e pergunta se vamos continuar no pecado para que aumente a Graça.

A resposta implícita é negativa, pois, morremos para o pecado, fomos batizados na morte de Cristo e com Ele fomos sepultados. Cristo é o nosso substituto, quando ele é batizado por João no rio Jordão, não está sendo batizado por ele, mas por nós. O Batismo de João é o Batismo de arrependimento, Jesus entra no rio Jordão e com ele entra toda a humanidade, com ele entra cada um de nós que se declara culpado pelos pecados e disposto, com a ajuda de Deus, a mudar de vida. Quando Jesus morre na cruz, somos sepultados com Ele para o pecado e quando somos batizados, com o “Espírito Santo”, morremos para o pecado. Paulo afirma que a nossa velha natureza foi crucificada com Ele, para que o corpo do pecado seja destruído e não sejamos mais movidos pelo pecado. Jesus Cristo morre pelos pecados do mundo e junto com ele morremos também. Estamos unidos com Cristo na morte e continuamos unidos com Ele na sua ressurreição. O que nos causaria morte eterna, o pecado, foi pago por Cristo, a penalidade e a condenação foram sofridas por Ele. Estamos unidos com Ele na morte e na sua ressurreição, justificados, seremos ressuscitados e viveremos. Aguardamos com alegria que a consequência direta do pecado, a morte física e a condenação eternas também serão vencidas, pois se o que nos mata, o pecado, foi pago, a sua consequência é anulada pela vida. Paulo ainda aconselha que devemos nos considerar mortos para o pecado, mas vivos, em todos os sentidos, para Deus em Cristo Jesus.

No Evangelho, vemos o precursor do Messias, João Batista, pregando um Batismo de arrependimento, mas ao mesmo tempo aponta para aquele que batizaria com o Espírito Santo. O que foi apontado por João, Jesus – o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, aparece e para estranheza de João, pede para ser batizado. É um momento especial, o Ungido do Senhor, o seu Cristo, se apresenta para cumprir com a missão que o Pai lhe deu e é coroado com a unção do Espírito Santo que desce sobre Ele na forma de uma pomba e com a presença do Pai que diz “– *Tu és o meu Filho amado, em ti me agrado.* ” – O Ungido do Senhor se apresenta para a missão que o Pai lhe deu, e só Deus sabe o quanto isso lhe custaria.

Podemos perceber nas leituras essa linha que perpassa todos os textos. O verbo do Senhor está presente na criação. A luz, criação espetacular do Senhor, é fruto de sua Palavra Criadora. Essa Palavra é louvada na manifestação da voz do Senhor, em criar e manter todas as coisas. Essa Palavra, o Verbo Divino, se torna uma pessoa, o Cristo do Senhor, Ungido de uma forma especial, para a missão que o Pai lhe deu, de continuar trazendo a luz do Evangelho, as boas novas da salvação a todos os homens. Esse Evangelho é Luz, meio da Graça, pelo qual o Espírito Santo nos chama para vivermos em novidade de vida, não mais como escravos do pecado, mas livres para de fato, pela fé servir ao Senhor. Mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Morremos para o pecado, mas ressuscitamos e estamos vivos para sempre com o Senhor. Na contemplação e meditação do Evangelho, renovamos e reafirmamos a nossa fé naquele que veio e que tirou o pecado do mundo.

PROPOSTA HOMILÉTICA

LEMA – “Assim também vocês considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.” – Romanos 6.11

TEMA – Apesar de tudo estamos vivos!

INTRODUÇÃO

1. Apesar do pecado estamos vivos.
2. Apesar da vida ser frágil em muitos sentidos estamos vivos.
3. Apesar da ação do nosso inimigo em nos destruir estamos vivos.

I – NUM MUNDO DE TREVAS ESTÁVAMOS MORTOS

1. O pecado causa a morte
2. Morrer por causa do pecado significa ser condenado.
3. Não podemos morrer e pagar pelos nossos pecados.
4. Não podemos fazer nenhuma compensação por eles.
5. Apesar de tudo estamos vivos – Porque?

II – NUM MUNDO DE LUZ ESTAMOS VIVOS

1. O perdão nos dá vida.
2. João aponta para o que batiza com o Espírito Santo.
3. Mesmo não tendo pecados Jesus é batizado, assume dividas e pecados que não são seus.
4. Morremos com ele para o pecado, mas ressuscitamos para a vida.
5. Apesar de tudo e por causa de Cristo estamos vivos.

III – VIVEMOS NA LUZ COMO OS VIVOS NO SENHOR.

1. A vida não se limita a esta vida.
2. A vida é ser perdoado e perdoar.
3. A vida é decisão na fé de morrer para o pecado.
4. Como João Batista apontamos para o autor e consumidor de nossa vida e fé.

CONSIDERAÇÕES

Há um pessimismo grande em relação a vida, alguns dizem: “A única coisa certa é a morte!” – Ou ainda – “O primeiro dia do nascimento é o primeiro rumo a morte!” Nós podemos afirmar que a única coisa certa na fé é a vida, que o primeiro dia de nossa vida é o primeiro rumo a eternidade.

O exercício do arrependimento diário é um exercício de morte e de vida, morremos para o pecado, pela fé esta é uma decisão sempre renovada, mas como nova pessoa perdoada e redimida renascemos para Deus, esta também é uma decisão sempre renovada.

Jesus nos leva ao Jordão, ele não tem do que se arrepender, mas está em nosso lugar e nós temos do que nos arrepender. Jesus morre na cruz, não por ele, mas por nós por isso morremos com Ele e com Ele ressuscitamos.

Não ande como alguém que está morto ou morrendo, ande como alguém que foi redimido, salvo e perdoado.